**A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DA ENFERMAGEM NA CONTINUIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO**

Joyce Silva Casotti Deccache Ribeiro¹; Shaene da Silva Pereira²; Luiz Davi Martins da Silva³; Gabrielle Caroline Azevedo da Silva4; Raissa Gabriela de Oliveira Lira5 Géssica Silva Cazagrande6

1,4Graduando em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

²Graduando em Enfermagem pela Universidade Celso Lisboa, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil.

3,5Graduando em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. Farmacêutica.

6Farmacêutica. Formada em Universidade Federal Fluminense, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil.

**Área Temática:** Saúde da Mulher.

**E-mail do autor para correspondência:** joycedeccache@gmail.com

**INTRODUÇÃO:** Evidências científicas comprovam que a amamentação é parte primordial no relacionamento mãe e bebê, trazendo benefícios fisiológicos, emocionais, e por isso, deve ser estimulada. A garantia da continuidade do aleitamento materno é um desafio para as puérperas, devido a gama de fatores que podem interferir no processo. Nesse aspecto, as ações de enfermagem são o suporte para orientar e consolidar as bases da amamentação. **OBJETIVO:** Contribuir para o aumento e continuidade do aleitamento materno através da assistência de enfermagem. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura com busca na Organização Mundial de Saúde e na Biblioteca Virtual em Saúde utilizando os descritores "Enfermagem", "Suporte" e "Aleitamento materno". Foram encontrados 15 artigos nas bases de dados BDENF e LILACS a partir dos critérios de inclusão de textos completos, em português e publicados nos últimos 5 anos. Foram excluídos os artigos não relacionados com o objetivo da pesquisa. Ao todo, foram selecionadas 3 referências para o estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o aleitamento materno até os 6 meses melhora o desenvolvimento intelectual, diminui a morbimortalidade infantil e, para a mãe, reduz o risco de câncer de mama. Entretanto, apesar dos benefícios, é decorrente o desmame precoce. Este, ocorre pela dificuldade das puérperas ao ofertar o leite na técnica correta, que resulta em traumas mamilares, como dor e lesões. Além disso, fatores econômicos e socioculturais também influenciam, como a falta de informação e suporte na amamentação e as falsas crenças de que o leite não é suficiente para alimentar o bebê. Segundo a OMS, apenas 41% das crianças com menos de 6 meses de idade são amamentadas exclusivamente. Dados estatísticos apontam que 80% das mulheres sofrem fissuras mamárias, sendo maior parte as primíparas, devido a inexperiência. Mediante esses fatos, percebe-se uma falha no suporte da técnica. O enfermeiro é o profissional que mais estabelece vínculo com a mãe e o bebê, sendo assim, o principal responsável em dar suporte à amamentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em vista dos resultados apresentados, quando a educação em aleitamento materno prestada por esses profissionais é insuficiente, há o surgimento das lesões mamárias e consequentemente o desmame precoce. Portanto, para melhorar essa falta de suporte, o profissional precisa estar capacitado, com conhecimento teórico e prático. Deve estabelecer um vínculo com a mãe para compreender suas dificuldades e seus receios, e assim, ofertar um apoio individualizado, sanando todas as dúvidas, além disso, analisar a sucção e a pega correta do bebê para prevenir alterações na integridade da região mamária e proporcionar o momento da amamentação mais eficaz. A equipe de enfermagem, durante o pré-natal, também pode utilizar práticas de ações educativas, como folhetos informativos, para maior compreensão do assunto, e as consultas de enfermagem devem ser garantidas para a lactante. O enfermeiro, além de se atentar às queixas físicas, também deve oferecer apoio emocional durante todo o processo, ofertando uma assistência qualificada e humanizada.

**Palavras-chaves:** Enfermagem; Suporte; Aleitamento materno; Amamentação; Saúde da mulher.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

FERNANDES, L. C. R.; SANFELICE, C. F. D. O.; CARMONA, E. V. Indução da lactação em mulheres nuligestas: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/FkfY7KZQD9LXx45pdx3hn4t/?lang=pt#. Acesso em: 21 jul. 2022.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Amamentação**. Genebra: OMS, 2018. Disponível em: https://www.who.int/health-topics/breastfeeding#tab=tab\_3. Acesso em: 21 Jul 2022.

RODRIGUES, G. M. M. *et al*. Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 281, p. 6270-6279, 2021. Disponível em: https://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1965/2387. Acesso em: 21 jul. 2022.